

## FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL.

Cáritas G. de Melo<sup>1</sup> (EG), Guilherme H. S. Rodrigues<sup>2</sup> (EG), Joyce G. da Paixão<sup>3</sup> (EG), Jussara L. Martins<sup>4</sup> (EG), Karolaine F. C. da Cruz<sup>5</sup> (EG), Marseilly C. O. Rocha<sup>6</sup> (PQ).

<sup>1</sup> Iles Ulbra, *Campus Itumbiara*, <sup>2</sup> Iles Ulbra, *Campus Itumbiara*, <sup>3</sup> Iles Ulbra, *Campus Itumbiara*, <sup>4</sup> Iles Ulbra, *Campus Itumbiara*, <sup>5</sup> Iles Ulbra, *Campus Itumbiara*, <sup>6</sup> Iles Ulbra, *Campus Itumbiara*.

**Ciências Humanas.**

**Palavras-chave:** *Transtorno de personalidade antissocial; fatores de risco; desenvolvimento da personalidade.*

### Introdução

O presente trabalho pretende discutir os principais fatores de risco do transtorno de personalidade antissocial. Para melhor compreensão do que foi levantando na pesquisa, primeiramente, buscamos compreender o que é o transtorno de personalidade antissocial (TPAS).

Segundo o DSM-V (2014) o transtorno de personalidade antissocial é um padrão difuso de desprezo e infração dos direitos humanos, essas características podem ser observadas na infância ou no início da adolescência, podendo continuar na vida adulta.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é investigar quais os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento do transtorno de personalidade antissocial.

### Material e Métodos

O presente trabalho consiste em uma pesquisa Bibliográfica e exploratória. Dentre os recursos de pesquisa utilizados, estão inclusos livros acadêmicos da Biblioteca Martinho Lutero do Iles Ulbra de Itumbiara, buscas em bancos de dados da Internet como BVS Psi, Scielo, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, Pepsic, Biblioteca Digital FGV, e Biblioteca Virtual Redalyc. Não foi empregue delimitação de período para as publicações. A partir do material encontrado, os dados foram analisados de maneira qualitativa.

### Resultados e Discussão

Ao analisar a atual conjuntura científica diversos estudos referentes ao assunto demonstram consistentemente a presença de fatores individuais, familiares e ambientais. Johnson *et al.* (2005) *apud* Davoglio (2012) destaca que crianças e jovens que são submetidos a experiência traumáticas ao longo de suas vidas, como abusos físicos e psicológicos são mais vulneráveis à presença de sintomas do transtorno de personalidade antissocial.

Para Shamsie (2001) os principais fatores de riscos se encontram presentes no âmbito familiar e genético, seja por problemas psiquiátricos já existentes na família, por disfunção familiar; em sua infância, como vulnerabilidade biológica, problemas de comportamento precoces, e constantes problemas escolares; e em seu posicionamento social como desvantagens socioeconômicas, colegas delinquentes e ambiente escolar precário.

### Conclusões

Com base no que foi dito, pode-se concluir o quanto fatores de risco e vulnerabilidade social, como a negligência e/ou abuso intrafamiliar, situação econômica precária, podem influenciar no desenvolvimento do transtorno de personalidade antissocial, uma vez que pode ocorrer o surgimento de sintomas comportamentais na infância e na adolescência como uma manifestação relacionada a todo esse contexto social como forma de oposição e desafio, os quais ao evoluírem podem resultar em problemas na conduta do indivíduo na fase adulta.

### Referências Bibliográficas

DAVOGLIO, Tácia Rita *et al.* Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. **Estud. psicol.** Natal, v. 17, n. 3, p. 453-460, 2012.

**Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5.** American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli, 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

SHAMSIE, Jalal. Conduct disorder: a challenge to child psychiatry. **The Canadian Journal of Psychiatry.** Vancouver, v. 46, n.7, p. 593-594, 2001.